



O GDF NÃO PODE DERRUBAR GUARITAS, PIQUETES, NEM POSTES, MAS AS CONSTRUÇÕES NÃO PARAM NO CONDOMÍNIO MORADA SUL ETAPA C

GRILAGEM NO LAGO SUL

Olho dos grileiros é o chamado condomínio Morada Sul Etapa C, ao lado do Atilípico Leste e próximo à QI 29 do Lago Sul. A venda ilegal de terrenos no parcelamento irregular é investigada pela Delegacia do Meio Ambiente (Dema), que já prendeu três pessoas que vendiam lotes no local. "Cinco inquéritos já foram abertos para investigar a grilagem no Morada Sul Etapa C, sendo que dois já foram encaminhados ao Judiciário e três estão em fase de conclusão", explica o delegado-

chefe da Dema, Antônio Anapolino. "Os envolvidos podem ser condenados a penas de reclusão de um a cinco anos, além de multa de 10 a 100 vezes o valor do salário mínimo", afirma o delegado.

O Morada Sul Etapa C está em uma área de propriedade da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap), que foi cercada e loteada. Os grileiros construíram uma guarita, instalaram postes de luz e abriram ruas. Antes mesmo que os compradores começassem a construir um novo parcelamento irregular, o governo interveio e ameaçou

derrubar a estrutura construída. Mas os compradores de lotes entraram na Justiça e conseguiram uma liminar que impede qualquer ação no local. Nem o GDF pode derrubar a guarita, os piquetes e os postes. Nem os moradores, em teoria, podem construir casas. Mas o comércio e a construção no local não param. Já há algumas residências em construção na área, em desrespeito à interdição judicial.

A decisão que impede a demolição da guarita contrasta com outra sentença judicial que determina o restabelecimento de toda a vegetação da área e a des-

constituição de qualquer construção no local. Para tentar resolver esse problema, a Procuradoria do DF tenta conseguir na Justiça o direito de derrubar a infraestrutura construída pelos grileiros no condomínio. A procuradora Ana Maria Isar acredita que obras como os postes e a guarita, por exemplo, criam uma falsa sensação de que a área poderá ser regularizada e se transformar em um condomínio. "Esses piquetes criam uma expectativa de que em breve será autorizado construir na área, o que não é verdade. Não existe possibilidade de regularização, é preciso

recuperar a vegetação e reverter o dano ambiental", garante a procuradora do DF.

O Correio telefonou para vendedores de lotes no Morada Sul Etapa C. Os responsáveis pelo anúncio se dispõem a mostrar o condomínio e os terrenos à venda. Um deles oferece um lote por R\$ 15 mil e garante que não há nenhuma irregularidade no condomínio. "Entregamos um contrato de compra e venda registrado em cartório, tudo certinho", afirma o vendedor. Perguntado se é possível construir no local, ele não nega a proibição de obras, mas garante

que não há risco de perder o dinheiro investido. "Já tem umas cinco pessoas morando lá, é só ir construindo aos pouquinhos. É assim que se faz um condomínio", diz o vendedor.

A assessoria de imprensa da Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) informou que o Morada Sul Etapa C está em área pública de propriedade do governo local e quem vende e anuncia terrenos no local é grileiro. A Terracap informou que quem compra lotes no local está jogando dinheiro fora porque não há qualquer perspectiva de venda da área.